

TUXAUA

SECRETARIA DE FORMAÇÃO

11 de novembro de 2016|Número 027

BOLETIM informativo



FETEC CUT
Centro Norte

O que a vitória de Donald Trump pode ensinar à esquerda global

Rosana Pinheiro-Machado*

No Brasil e no mundo, o capitalismo atua de forma muito mais inteligente do que no passado. Com isso, a subjetividade política dá lugar ao niilismo

Após as eleições municipais, velhos clichês voltaram à tona, como o que o povo brasileiro não sabe votar porque é ignorante e manipulado. A coisa fica mais complexa quando vemos que essa fórmula, em tese, não se aplicaria para o eleitorado do país mais rico do mundo que votou em Donald Trump, nem para a classe trabalhadora britânica, que virou pró-Brexit.

Se não quisermos um Bolsonaro para 2018, é fundamental que mudemos radicalmente nossa postura, especialmente em relação às camadas populares. Tal como no início do século XX, a onda conservadora é uma reação global a diversas insurgências de massas por mudança radical que caracterizaram o século XXI.

O quadro piora quando pensamos que as esquerdas e o campo progressista de um modo geral estão muito mais fragmentados se comparamos com a onda fascista do século passado.

O cenário do século XXI, portanto, não é uma cópia do século XX. Da China ao Brasil, passando pelas potências do norte global, o neoliberalismo atual se caracteriza justamente pelo esvaziamento da vontade política e democrática em pleno desmonte da classe trabalhadora.

O capitalismo se transformou e atua de forma muito mais molecular e inteligente do que no passado. O resultado disso é que a subjetividade política é substituída pelo niilismo político e a aversão à política institucional.

Essa revolução subjetiva, em curso no mundo todo, é o que precisamos entender, pois ela esvazia o senso de coletivo e o aniquila a identidade de classe trabalhadora.

No lugar deixado no vazio do coletivo e do abandono político, entram em cena, além do ódio e a rejeição política, os valores sobre o mérito e a recompensa individual, a gestão, a aspiração social, os prazeres do consumo e toda a racionalidade do indivíduo empreendedor de si - o *self* empreendedor, como alguns autores definem.

A racionalidade de mercado, as igrejas com discurso empreendedor, entre outras esferas, ocupam espaço nesses lastros deixados no vácuo democrático do neoliberalismo.

Escutava na Inglaterra um homem da região mais pobre do país apoiar fervorosamente o Brexit enquanto gritava: "eu voto SIM porque eu odeio política". Essa frase, aparentemente sem sentido, é completamente lógica e sintomática.

Empobrecida, sem direitos, e entregue às traças, a classe trabalhadora está totalmente vulnerável aos discursos totalitários ou simplesmente avessa à política "do andar de cima".

A classe trabalhadora, globalmente, é quem paga a conta neoliberalismo. E muitas vezes é quem compra o seu discurso.

Parece-me chave entender essa contradição ao invés de simplesmente encerrar a discussão inferindo a maior parte da população do mundo é ignorante e não sabe votar.

Há os que votaram no Marcelo Crivella no Rio de Janeiro e há os que anularam. Há os que votaram na saída do Reino Unido da Europa e há quem nem tomou conhecimento do plebiscito.

Há quem votou em Trump, mas também muitos não foram votar. Essa não é uma diferenciação sociológica trivial. Parece-me que, globalmente, existem dois fenômenos diferentes: os eleitores que estão sendo cooptados pela extrema direita e o discurso de ódio e os eleitores que estão completamente indiferentes (o que pensam que é "tudo a mesma m...").

No Brasil, essa discussão precisa ser colocada em contexto histórico, em que essa classe trabalhadora ao estilo clássico "mineradores ingleses" praticamente nunca existiu. A economia informal manteve-se em maior número do que a formal por muito tempo.

A maior parte dos trabalhadores já nasce trabalhando para si próprio, desregulado e sem direitos sociais: são os camelôs, as diaristas e os "faz tudo". Meu ponto é unicamente alertar que a racionalidade neoliberal no Brasil entra muito mais violenta, mais crua e mais selvagem. É o desmonte de um coletivo que talvez nunca tenha existido num sentido marxista mais clássico.

Soma-se a isso, o abandono total do Estado nas periferias, que só aparecendo na hora de bater, matar e chacinar.

As lutas ideológicas pelas classes trabalhadoras no Brasil travadas pelo PT foram sendo abandonadas: o orçamento participativo, caracterizado por organização e debate político comunitário, por exemplo, dá lugar à distribuição de renda, que empodera, mas também reforça um modelo de relação individual, apolítico e que vem junto com políticas ferozes de financeirização das periferias. Desistiu-se da política de base nas periferias e deixaram-nas entregue a outras forças que conseguem preencher o vácuo da esperança, do conforto e do sonho.

A esquerda não é, por geração espontânea e empatia natural, a porta-voz dos interesses dos mais pobres. Admitir nossa cegueira e se reconectar com a classe trabalhadora e com as periferias é o que precisamos para que não sejamos engolidos pela onda Trump.

A primeira vez que eu mencionei que Bolsonaro era um fenômeno a ser observado, as pessoas riram. Hoje, quando o presidente do país mais rico do mundo é eleito falando que não gosta de mulher gorda e que vai construir um muro para barrar a imigração mexicana, eu acho que poucos teriam firmeza para dizer que uma figura como Bolsonaro é apenas ridícula - e não uma possibilidade real.

Para quem é cooptado pelo discurso de extrema direita, é importante pensar sociologicamente de onde vem tanta raiva. Sempre insisto que chamar o povo de coxinha e fascista não ajuda em nada nessa batalha ideológica que nós perdemos - e perdemos feio.

Nós apenas afastamos essas pessoas de nós - de nossa soberba e superioridade moral - e o jogamos ainda mais para a direita que as recebem de braços abertos vendendo sonhos e ódio.

Nós também precisamos falar sobre votos nulos e sobre aqueles que não veem diferença entre Crivella e Freixo, Lula e Bolsonaro, que sabem que suas vidas podem continuar no total abandono da esfera pública, na fila do SUS e na escola sem professores.

Os que entendem que lá para a cima a farra é grande, os acordos são muitos e o vida segue do jeito que dá. No fundo, há um entendimento de que "é tudo briga de branco".

Não estou falando em lutar pelos votos nulos. Afinal, isso é o que a política tradicional fez a vida toda. Estou falando em entendê-los. Escutá-los.

Falta-nos muita escuta, mas sobram preconceitos de classe que se resumem a dizer que "pobre não sabe votar", que as pessoas são ignorantes e que funk, igreja e *rolezinho* são expressões da "baixa cultura".

Também sobra muita teoria marxista de classe proletária para pouca classe operária no Brasil. Sobra gente se debatendo para enquadrar "o povo" como "proletários", "lumpem" e "precariado".

A periferia não é manipulada, tampouco vítima. São agentes de sua história e têm muito mais senso de realidade sobre a discriminação de classe e de raça que sofrem do que muitos acadêmicos podem imaginar.

Falta entender como as classes populares se organizam coletivamente por meio de redes de troca e solidariedade; sobram modelos pré-fabricados da esquerda tradicional, do aparelhamento, da distribuição de ficha de filiação de partido em pleno *rolezinho*.

Falta sair da universidade e das redes sociais e conversar com as pessoas, não para doutriná-las, mas para uma única vez na vida escutá-las. Falta entender que a micro política está pulsante nas camadas populares - ela está na fé e no consumo - mas que ela não se cabe nas caixinhas dos manuais de política revolucionária do século XIX.

Tem um mundo amplo e grande a ser negociado e dialogado. É claro que é preciso que a esquerda volte a fazer trabalho de base lá onde ônibus não chega, mas primeiramente é preciso ouvir os próprios movimentos orgânicos da periferia, que talvez não queiram a luta de classe, mas lutem pela a sua arte, sua vida, seu atendimento médico ou mesmo por um poste de luz.

Todos aqueles que nunca precisaram de um poste de luz, e sequer entendem o drama para negociar eletricidade, precisam refletir que a própria luta da esquerda sobre a perda de direitos pode ser pouco apelativa entre aqueles que se sentem destituídos de direitos.

Não podemos perder o bonde da história, nos temos que pegar carona nele. Os tempos são sombrios, mas também são promissores de novas formas de fazer política, mais horizontais, democráticas e radicais. A luta de classe está lá no consumo popular, na igreja, na vida cotidiana das pessoas que sofrem, mas também amam e se ajudam.

A luta de classes está pulsante e vibrante, e ela emerge justamente nas brechas deixadas pelas contradições de um mercado neoliberal excludente, classista e *racista*. A política está lá e ninguém melhor do que a periferia para saber de seus interesses. Não é preciso politizar a periferia. A esquerda é que precisa se periferizar.

* é cientista social e antropóloga. Professora do departamento de Desenvolvimento Internacional da Universidade de Oxford

<http://www.cartacapital.com.br/internacional/o-que-a-vitoria-de-donald-trump-pode-ensinar-a-esquerda-global>

Terceirização: a velha “modernidade”

Leomar Daroncho*

Nos bastidores dos manifestos e da propaganda é comum a presença de enredos picantes e de intenções escusas. Não é raro que as razões de fundo, uma vez descortinadas, mostrem-se frontalmente opostas ao discurso, ainda que alegoricamente escamoteadas. O fenômeno acontece, por vezes, com os acadêmicos, na literatura. José Martiniano de Alencar, ou simplesmente José de Alencar, é um dos mais conhecidos autores do movimento literário classificado como “romantismo” brasileiro. O escritor cearense, morto em 1877, deixou uma vasta obra entre romances, peças de teatro, novelas, crônicas, ensaios, cartas e discursos.

Nas obras mais conhecidas – *O Guarani* e *Iracema* – desenvolve a preocupação com a cultura nacional. Retrata o Brasil através de diferentes temáticas. Em narrativas urbanas, como em “Senhora”, agrega críticas à sociedade da época. Expõe a desigualdade social. Chegou a ser considerado moderno!

Da biografia do romancista é pouco explorado o fato de que teve carreira política. Foi deputado estadual no Ceará. Em 1868, assumiu o posto de Ministro da Justiça. Pertencia ao Partido Conservador, no final do império

O fenômeno também acontece nos embates políticos e jurídicos. Recentemente, por meio de acordos com habilidosos e oportunistas representantes de setores empresariais altamente alavancados em generosos financiamentos públicos, o governo brasileiro adotou o discurso de que seria urgente “modernizar” as relações de trabalho. A tese defendida por lideranças empresariais, e assumida pelo governo, é de que a medida seria necessária para melhorar o ambiente de negócios. A regulamentação da terceirização, que conta com forte lobby de formadores de opinião, seria a solução para os males econômicos e sociais da atualidade.

Ninguém se dá ao trabalho de explicar porque seriam gerados novos empregos. Ao contrário, é de se esperar que prevaleça a lógica do mercado. O cenário provável é a transformação dos empregos existentes em relações descartáveis e precárias, de qualidade inferior, e com tomadores de serviços imprecisos.

O vínculo de emprego diretamente com o tomador dos serviços é uma conquista moderna (relativamente recente) das sociedades ocidentais. Expressa um vínculo com um mínimo de proteção a quem contribui para a geração de riquezas. Historicamente, há registros de que o atual modelo evoluiu da atividade humana livre (sem organização elaborada), passando pelo escravo e pelo servil. Nestes últimos, o domínio do trabalho alheio se dava pela força.

Na “mágica da terceirização” afasta-se o homem da relação de trabalho protegida, embora seu labor continue a ser usado. Ótimo cenário para quem é avesso às responsabilidades e aos riscos do negócio. O intermediário embaralha a relação, transferindo responsabilidades e dificultando a reparação de obrigações e de eventuais passivos acidentários decorrentes do trabalho. Difícil concordar que isso seja moderno!

O artifício, em si, é claramente precarizante. Há dados indicando menores salários, maior número de acidentes, que também são mais graves; maior rotatividade; e maior dificuldade na organização dos sindicatos.

Vê-se que “modernizar” é uma palavra de sentido vago. Pode ser utilizada pelos setores tradicionalmente favorecidos, na fartura ou na amargura, com o significado de restrição a direitos sociais. Desequilibra a balança em favor do mais forte.

A pauta dos mercados impôs-se. Demarcou quem a ela resiste com o rótulo de velho, anacrônico, inflexível, vetusto, carcomido e ultrapassado. Ainda assim, algumas propostas são de difícil digestão. Antevendo as dificuldades de enfrentar a regular tramitação legislativa de uma proposta que libera a terceirização irrestrita, o governo assumiu publicamente a estratégia de aguardar que o Poder Judiciário faça o “serviço sujo”.

E o Judiciário vem correspondendo às expectativas governamentais. A crise, circunstancial, embasa o argumento oficial prontamente assumido na motivação de decisões do Supremo Tribunal Federal (STF). Foi assim na questão da desaposentação. Foi assim na questão da restrição à greve dos servidores públicos. O discurso das contingências econômicas triunfa.

No mesmo contexto, o início de novembro surge com o anúncio de que o STF pautou o julgamento da terceirização. Discutirá a ampliação das possibilidades de terceirização hoje admitida pelo TST apenas na atividade-meio. A precarização poderá, segundo previsões, chegar também à atividade-fim. Numa linha evolutiva da organização social, é difícil imaginar algo menos moderno do que isso!

Nosso arranjo de poder convive com contorcionismos e manipulações de ideias. Somos afeitos a cinismos e a malabarismos linguísticos. E não é de hoje. No período final do Império, quando a pressão sobre D. Pedro II sinalizava a eliminação do trabalho escravo, o romancista José de Alencar escreve cartas ao Imperador em que, de forma astuta, sustenta a necessidade civilizatória da escravidão. Em “Cartas a Favor da Escravidão”, publicada em 2008, somos apresentados a um Alencar que escancara as “razões sociais” do cativeiro no Brasil. São conveniências de ordem econômica – manutenção produtiva das unidades agrícolas exportadoras –; política – equilíbrio nas contas do Estado –; e social – possibilidade de inserção dos escravos alforriados e seus filhos.

Analisada desse modo, a nossa vocação para a “modernidade” é mesmo notável.

* Leomar Daroncho é procurador do Trabalho no Mato Grosso

**NÃO AO
PL 4.330**



Julgamento da ação que libera a terceirização é adiado no STF



O Supremo Tribunal Federal (STF) adiou nesta quarta-feira (9) o julgamento da ação movida pela Cenibra (empresa de celulose) que trata da liberação da terceirização das atividades-fim das empresas.

A ação trata do Recurso Extraordinário 958252 contra acórdão da Oitava Turma do Tribunal Superior do Trabalho (TST) que manteve decisão do Tribunal Regional que julgou ilícita a terceirização praticada pela empresa, "tendo em vista a transferência fraudulenta e ilegal, pela reclamada, de parte de sua atividade fim, com o nítido propósito de reduzir custos de produção". A decisão, segundo o Tribunal Regional, estaria em conformidade com a Súmula nº 331 do TST.

O parecer da Procuradoria Geral da República (PGR) é pelo não conhecimento ou pelo desprovemento do recurso extraordinário. A decisão da Corte terá repercussão geral, ou seja, se estenderá a todas as demais instâncias do judiciário. Não há data marcada para nova votação. Pela manhã, a CUT chegou a entrar com um pedido de adiamento do julgamento.



Do lado de fora do Tribunal, centenas de trabalhadores, de diversas categorias vindas de todo o país, entre elas bancários, se reuniram em vigília para pressionar os ministros a não aprovarem a liberação da terceirização sem limites. A movimentação teve início na noite de ontem com um debate sobre o assunto, ao final do qual os trabalhadores acenderam velas diante do STF.

Entre as atividades, os trabalhadores utilizaram faixas e caixões simbolizando o enterro dos direitos trabalhistas caso caia a Súmula 331 do TST. Se aprovada, a terceirização irrestrita significará a redução de salários e o aumento da jornada de trabalho, além da intensificação de acidentes de trabalho e estímulo ao calote por parte das empresas terceirizadas e contratantes.

Mobilização permanente

Esta foi uma semana de intensa mobilização dos trabalhadores na tentativa de impedir que o STF liberasse a terceirização das atividades-fim. Na segunda-feira 7, a CUT Brasília realizou panfletagem na rodoviária do Plano Piloto e à noite promoveu debate na sede do Sindicato dos Bancários sobre o tema, tratando dos graves prejuízos que ele representa ao país e principalmente aos trabalhadores.

<http://www.bancariosdf.com.br/site/index.php/component/k2/julgamento-da-acao-que-libera-a-terceirizacao-e-adiado-no-stf>

STF adia julgamento da terceirização e não define data

Tema não foi analisado e Supremo deve definir nova data para julgamento na próxima semana

Pouco depois das 18h, a ministra Carmen Lúcia, do STF, decretou o fim da sessão desta quarta-feira sem que o plenário tivesse sequer debatido o tema da terceirização. A ministra informou que uma nova data será divulgada na próxima quarta.

A CUT entrou com um pedido de adiamento, que não foi analisado, já que a sessão se ocupou de outros temas. A Central também entrou com uma ação em que questiona a validade da terceirização sem limites, inclusive nas atividades-fim. O Supremo pretende julgar ação da Cenibra, empresa mineira, que quer a liberação total dessa forma de contratação. A CUT questiona a aplicabilidade desse caso, independentemente do resultado, em todos os casos futuros.

Até às 15h desta quarta, dia 9, a expectativa das lideranças sindicais e de suas assessorias jurídicas era mesmo que o STF não julgaria hoje o tema da terceirização em atividades-fim. Pela manhã, assim como no dia anterior, houve audiências com alguns dos ministros do STF, na tentativa de adiar ou suspender a votação.

A CUT entrou com um pedido de adiamento, protocolado hoje, e que provavelmente seria analisado pela ministra Carmem Lúcia. "Nossa expectativa é que seja adiado, por causa da complexidade do tema e porque nem todos os ministros do Supremo vão participar da sessão de hoje", vaticinou o assessor jurídico da Central, José Eymard Loguerio.

Para o secretário de Assuntos Jurídicos da CUT, Valeir Ertle, o objetivo do corpo-a-corpo com os ministros é convencê-los a deixar que o Congresso Nacional continue debatendo o tema e elabore uma regulamentação da terceirização que seja favorável aos trabalhadores.

O presidente da CUT, Vagner Freitas, a presidenta do Sindicato dos Bancários, Juvândia Moreira Leite, e o presidente dos Metalúrgicos do ABC, Rafael Marques, acompanharam a sessão do STF desta tarde. "Nossa luta é para que o STF não elabore uma reforma trabalhista, sem debate com os trabalhadores e a sociedade", comentou Vagner.

Um grupo de militantes e dirigentes sindicais reunidos na Praça dos Três Poderes, composto em sua maioria por bancários, bancárias e metalúrgicos da CUT. O objetivo era fazer pressão sobre o Supremo. Por enquanto, deu certo.



Isaías Dalle

<http://www.cut.org.br/noticias/stf-adia-julgamento-da-terceirizacao-e-nao-define-data-d506/>



Austeridade fiscal, retrocessos e greve geral esquentam debate da CUT



A PEC 55 (antiga 241 na Câmara) não é por urgência fiscal, na verdade. O governo federal golpista apenas quer impor com ela medidas de retrocesso na marra. Devemos lutar insistentemente contra isso. Esta foi, em síntese, a conclusão do debate realizado nesta quarta-feira (9) pela Secretaria de Relações de Trabalho da CUT Nacional, pela Federação dos Trabalhadores em Empresas de Crédito do Centro Norte (Fetec-CUT/CN), EcoCUT Apolônio de Carvalho, com apoio da Fundação Friedrich Ebert (FES).



Com o tema *Austeridade e Retrocessos – Finanças Públicas e o Sistema Fiscal no Brasil*, o encontro reuniu no auditório da CUT Brasília trabalhadores, dirigentes sindicais e especialistas para realizar uma análise sobre as medidas de redução dos gastos públicos do governo Temer, como a PEC 55 que congela investimentos em saúde, educação e programas sociais por 20 anos, e seus impactos nocivos para a população trabalhadora.

Segundo o secretário de Formação da Fetec-CUT/CN, Jacy Afonso, a iniciativa surgiu da necessidade de realizar o enfrentamento à retirada de direitos. “Os projetos que estão sendo impostos por este governo, como PEC da Morte (PEC 55), PL da escravidão (PLC 30), PLP 257 e muitos outros que tramitam no Congresso Nacional geram prejuízos incalculáveis para os trabalhadores. Por isso, estamos realizando este debate para levar informação sobre os perigos que rondam nossos direitos. Somente com mobilização poderemos barrar as medidas desse governo usurpador”, afirma.

“Diante desse momento complicado é essencial a realização de um debate para alertar os trabalhadores sobre os ataques que estamos sofrendo diariamente. Precisamos nos mobilizar evitar ainda mais retrocessos. A atual conjuntura pede uma análise política bem feita, unindo formação, informação e mobilização”, acrescentou o presidente da Fetec CUT/CN, José Avelino.



Já para a secretária de Relações de Trabalho da CUT, Graça Costa, a resposta aos retrocessos será feita na rua e nas urnas. “Precisamos nos unir rumo à greve geral. Somente com luta e resistência vamos parar este ataque. Sexta-feira (11), dia da Greve Geral, estaremos nas ruas para mostrar que os trabalhadores não irão desistir de lutar. Agora, mais que nunca, é hora de realizarmos uma grande greve para combater esse golpe que é contra a sociedade e está se consolidando a cada dia. Além disso, vamos denunciar em cada estado todos os parlamentares golpistas que votaram a favor dessa PEC da Morte. Querem acabar com todas as conquistas do povo e atender uma minoria, a elite econômica e o capital estrangeiro. Além da PEC 55, teremos também de enfrentar a reforma da Previdência, a reforma Trabalhista e uma série de ações que retiram ainda mais direitos”, afirma.

Para o presidente do Conselho Federal de Economia (Cofecon), Júlio Miragaya, a PEC 55 não é a melhor alternativa para tirar o país da crise econômica. “Vivemos um período catastrófico da conjuntura política onde os ataques.

Já para o professor do Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Pedro Paulo Zaluth Bastos, a PEC é muito injusta do ponto de vista social. “A PEC vai impedir a recomposição do salário mínimo, vai reduzir fortemente o gasto social. Este projeto punirá os inocentes, os dependentes do gasto social e da previdência.”



O debate serviu também para apresentação da revista *Austeridade e Retrocesso*, que reúne documentos sobre os temas produzidos pela FES, Fórum Brasil 21, Plataforma Política Social e Sociedade Brasileira de Economia Política, e pelo Dieese.

Ao término do encontro os palestrantes enfatizaram a mobilização do dia 11 de novembro. “Vamos todos juntos, rumo à greve geral denunciar este golpe parlamentar e midiático que vivenciamos”, concluiu Graça Costa.

<http://www.cutbrasil.org.br/site/austeridade-fiscal-retrocessos-e-greve-geral-esquentam-debate-da-cut/>





COM.FETEC-CN 019/2016

Brasília, 08 de Novembro de 2016.

Aos
Sindicatos Associados**Atualização do quadro de Mulheres da FETEC-CUT/CN**

Com objetivo de atualizar e organizar o quadro de mulheres da FETEC-CUT/CN solicitamos as seguintes informações:

O nome, e-mail, celular e endereço de todas as companheiras que compõem o quadro de diretoria do sindicato;

Informar qual cargo que elas ocupam dentro da diretoria do sindicato, e se são liberadas ou não.

Para melhor clareza nas informações, enviamos planilha abaixo contendo todos os dados solicitados.

Favor responder via e-mail para:

federacao@feteccn.com.br c/c
cidamasousa@yahoo.com.br e
federacaobsb2@gmail.com.

Saudações Sindicais,

José Avelino Barreto Neto
PresidenteMarly Terezinha Ferreira
Secretaria GeralMaria Aparecida Sousa
Secretaria da Mulher FETEC-CUT/CN

OF.FETEC-SG 045/2016

Cuiabá-MT, 08 de novembro de 2016.

Aos
Sindicatos Associados
Nesta**Atualização Cadastral na CUT**

Em razão da realização do 10º Congresso Ordinário da FETEC-CUT/CN que acontecerá em abril de 2017, orientamos os sindicatos a fazerem a atualização cadastral junto a CUT Nacional para atualização do número de associados.

Essa atualização é importante tendo em vista sobre a deliberação do número de delegados que participarão no 10º Congresso Ordinário da FETEC-CUT/CN.

Anexo a Ficha de Atualização Cadastral e Financeira que deverá ser preenchida e enviada para a CUT Nacional.

Saudações Sindicais,

José Avelino B. Neto
PresidenteMarly T. Ferreira.
Secretária Geral

Brasil reage aos golpistas e cruza os braços

Por todo o País, trabalhadoras e trabalhadores protestam contra PEC 55 e retrocessos do governo ilegítimo de Michel Temer



Desde a madrugada desta sexta-feira (11), trabalhadoras e trabalhadores de todo o País saíram às ruas para protestar contra a PEC 55, conhecida como "PEC da Morte", e contra os retrocessos promovidos pelo governo ilegítimo do presidente Michel Temer (PMDB).

As atividades são parte do "Dia Nacional de Greve", chamado pela CUT e demais centrais sindicais.

Entre as ações, houve ocupações de universidades, rodovias trancadas, garagens de ônibus foram fechadas, prédios de estatais também foram tomados e diversas categorias paralisaram. **Confira as ações por estado:**

ALAGOAS

Maceió - Rodoviários parados. Os ônibus não circularam nas primeiras horas do dia.

AMAPÁ

Campus binacional do Oiapoque da Universidade Federal do Amapá – ocupado

BAHIA

Zona rural trava o trevo Serrinha

Empresa Camurujipe parada

BR 101 em Santo Antonio de Jesus na Bahia - trancada

Salvador sem coleta de lixo

Pólo industrial fechado às três vias

Feira de Santana – rodoviários parados

Edifício administrativo da Petrobras em Salvador ocupado pelos manifestantes

BA 535 Via Parafuso. Centrais sindicais e movimentos populares bloqueiam via de acesso ao Polo de Camaçari

2 atos programados para parte da tarde

Salvador também parou com a greve dos trabalhadores e trabalhadoras do transporte coletivo. A paralisação, acompanhada de protestos dos sindicatos nos terminais de ônibus, começou às 4 da manhã e os ônibus voltaram a circular após as 8 horas, gradativamente.

Em Feira de Santana (BA), os trabalhadores e trabalhadoras das empresas de fretamento de ônibus pararam integralmente até as 7 da manhã. Com isso, trabalhadores de empresas que usam os ônibus fretados promoveram atrasos na entrada dos turnos.

BRASILIA

Rodoviários do DF na greve geral. Na capital do Distrito Federal, nas barbas do governo golpista de Michel Temer, todo o transporte público cruzou os braços. Os usuários ficaram a pé até as 9 da manhã, quando os ônibus voltaram a circular.

Limpeza urbana do DF na greve

Simbolizando a morte dos Direitos trabalhistas, cruzeiros foram posicionadas em frente ao Conjunto Nacional em Brasília

Brasília, Greve por todo lado.

CEARÁ

Caminhada pelo centro de Fortaleza pela manhã

ESPÍRITO SANTO

DL Gama e DL Sul Sinslurb na greve nacional

Petrobras em São Mateus - manifestação

RIO DE JANEIRO

Portuários fazem protesto

Macaé – RJ

Petroleiros Caxias RJ

PIAUÍ

Em Picos. rurais fizeram manifestação



Notícia

MATO GROSSO

Em Cuiabá - MT, juventude do MST contra PEC 55

MATO GROSSO DO SUL

Campo Grande - na Praça do Rádio Clube já reunidos cerca de mil pessoas, em sua maioria trabalhadores e trabalhadoras em educação, diversas entidades sindicais e estudantes.

Construção civil - manifestações

PARÁ

Ocupada a sede do INSS em Abaetetuba, nordeste paraense, a 100 quilômetros de Belém.

Porto de Vila do Conde em Bacarena – ato pela manhã

Estudantes e sindicalistas concentrados em São Brás, em Belém. Daqui a pouco a manifestação segue pela Av. Almirante Barroso até a sede do Tribunal de Justiça.

Trabalhadores rurais na sede do Incra

Universidade Federal do Oeste do Pará ocupada.

PARAÍBA

Aterro sanitário de João Pessoa, parado.

PERNAMBUCO

Garagens de ônibus e principais avenidas fechadas.

Estradas trancadas: BR 101, BR 232, BR 408, BR 110, BR 428, BR 104 e PE 045, PE 050 E PE095

Ao todo 20 pontos de estradas e principais vias

Ruas e avenidas fechadas no Centro do Recife

RIO GRANDE DO NORTE

5h – 12 pontos das principais BRs e rodovias estaduais trancados

RIO GRANDE DO SUL

Piquete na Carris, empresa pública de ônibus de Porto Alegre, logo cedo. Pelotão de Choque da Polícia Militar garantiu a saída dos ônibus com spray de pimenta em nossos olhos.

Universidade Federal de Santa Maria ocupada;

Estudantes e militantes do MTST param Av. Bento Gonçalves em Porto Alegre nessa manhã.

Paralisação na Gerdau no RS um sucesso desde das seis da manhã

Manifestações em Campus do Vale

SANTA CATARINA

Floripa – estudantes barraram entrada da IFSC

Floripa amanhece sem ônibus circulando!

Piquete em frente à empresa Biguaçu, desde as 4h30

Em frente ao campo do Figueirense, tudo parado

Chapécó – 3 mil trabalhadores concentrados na Praça Cel. Bertaso. Sairão em marcha até o INSS, CEF e GERED

SÃO PAULO

Guarulhos que atinge 99 linhas de ônibus paradas pela manhã

Sorocaba, rodoviários parados até 12h

Arujá – rodoviários 100% parados

Sorocaba – rodoviários parados

Osasco – panfletagem na estação de trem

Anhanguera- SP - Entrada de Sumaré - Empresa Rhodia Paulínia. Químicos Unificados

da Intersindical - Complexo Rhodia agora, paralisação de várias categorias.

Paralisação na Anchieta - FBP

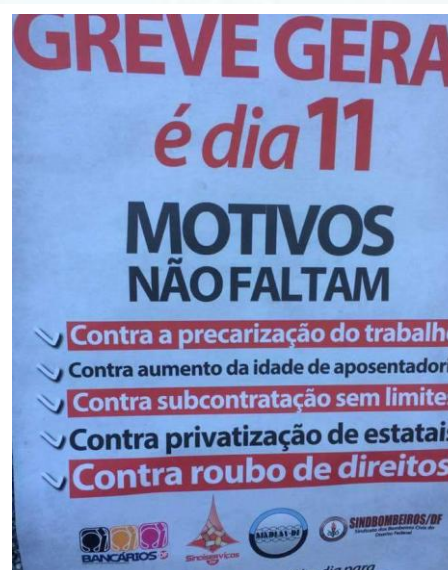
Hospital das clínicas São Paulo – manifestação

<http://www.cut.org.br/noticias/brasil-reage-aos-golpistas-e-cruza-os-bracos-eb17/>

Importante:

Os bancários da FETEC-CUT /CN estão fazendo a diferença nesse dia de greve geral.

Em breve as notícias estarão no site.





Cursos de pós-graduação e extensão em Economia e Trabalho. Estão abertas as inscrições para o processo seletivo da [pós-graduação Lato Sensu](#) em Economia e Trabalho, da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho. O curso é presencial e será oferecido para duas turmas: uma aos sábados, das 8h30 às 17h30, e outra às quintas e terças, das 19h às 22h40.

A proposta da pós-graduação em Economia e Trabalho é dar ao aluno fundamentos para: a análise socioeconômica da realidade; a avaliação de tendências e problemas do mundo do trabalho e das relações de emprego na sociedade contemporânea; o debate do papel das políticas públicas no campo do emprego e da renda, da educação, da saúde do trabalhador e das condições de vida.

O curso tem 18 meses de duração e 440 horas.

As aulas são ministradas na sede da Escola, no Centro de São Paulo (rua Aurora, 957, próximo ao Metrô República).

Extensão - Para quem ainda não possui graduação, o curso é oferecido na modalidade [extensão](#).



DPU publica cartilha com direitos dos estudantes que participam de ocupações

A Defensoria Pública da União (DPU) lançou nesta segunda-feira (7) uma cartilha com orientação em direitos e deveres dos estudantes que estão participando das ocupações que ocorrem em escolas de todo o Brasil. Com o nome de "Garantia de direitos em ocupações de instituições de ensino", a publicação tem como principal objetivo estimular os estudantes a conhecer e proteger seus direitos.

Leia mais em <http://www.dpu.def.br/noticias-defensoria-publica-da-uniao/233-o-slideshow-noticias-nacionais/33836-dpu-publica-cartilha-com-direitos-dos-estudantes-que-participam-de-ocupacoes>

1º Seminário da Regional Centro-Oeste

25 de novembro - Brasília

1º Seminário da Regional VIII da ANAPAR (DF, GO, TO, MT, MS)

Local: Sindicato dos Professores do DF (Sinpro/DF - Setor de Indústrias Gráficas, Quadra 6, Lote 2260, Brasília/DF)

Inscrição: http://www.anapar.com.br/seminario_df/inscricoes/ficha.php
R\$ 205,00 (sócios); R\$ 255,00 (não sócios)



BOLETIM inFORMATIVO

EXECUTIVA

José Avelino Barreto Neto
Presidente

Sérgio Luiz Campos Trindade
Vice-presidente

Marly Terezinha Ferreira
Secretaria Geral

Cleiton dos Santos Silva
Secretário de Administração e Finanças

Juliano Rodrigues Braga
Secretário de Assuntos Jurídicos

Sonia Maria Rocha
Secretária Org. do Ramo Financeiro

Jacy Afonso de Melo
Secretário de Formação Sindical

Jair Moraes Gomes
Secretário de Imprensa e Divulgação

Sebastião Tavares de Oliveira
Secretário de Relações e Políticas Sindicais

Márcio Ramos Saldanha
Secretário de Relações Institucionais

Conceição de Maria Costa
Secretária de Saúde e Condições de Trabalho

Clever Bonfim
Secretária de Política de Igualdade

Edvaldo Franco Barros
Secretário de Bancos Privados

André Matias Nepomuceno
Secretário de Bancos Públicos

Edson Azevedo dos Anjos Gomes
Secretário de Política Socioambiental

Raul Lídio Pedroso Verão
Secretário de Cooperativas de Crédito

Maria Aparecida Sousa
Secretária da Mulher

Rose Lidyane Ramos de Souza
Secretária da Juventude

Manoel Parreira Matos
Secretário de Combate ao Racismo

TUXAUA

SECRETARIA DE FORMAÇÃO

O que é Tuxaua?

Tuxaua é um termo indígena cujo significado varia conforme a tribo. Entre os *sateré-mawé*, por exemplo, o grau de influência política de um tuxaua oscila segundo inúmeros critérios, como seu conhecimento sobre o tempo dos antigos (história e mitologia de sua gente), sua capacidade como orador, seu grau de generosidade, sua habilidade para conduzir os problemas internos de sua comunidade e a tônica de suas relações com os agentes da sociedade, como patrões e políticos locais.

Tuxaua, também é sinônimo daquele que observa, articula, fomenta e motiva as capacidades pessoais e coletivas de seu povo.

A liderança do Tuxaua se caracteriza pela forma consensual como é exercida. É antes de tudo um articulador das intenções do grupo e coordenador das atividades. Portanto, tem que conviver e administrar as outras instâncias de liderança que coexistem em seu espaço de vida e atuação. É, então, o articulador e mobilizador das pessoas as quais lidera e representa.

Tuxaua foi escolhido como nome deste Boletim para homenagear a população indígena, presente e representativa no Centro-norte do Brasil e que tanto tem a nos ensinar sobre organização, respeito mútuo, liderança e articulação de ações.

O Boletim tem por objetivo estimular o debate, socializar informações e agendas, especialmente as de formação, dos sindicatos filiados à FETEC-CN/CUT.

Boletim InFormativo da Secretaria de Formação FETEC-CUT/Centro Norte

Avenida Historiador Rubens de Mendonça, 2254, Ed. American Center. Sala 1209 – Bairro Jardim
Aclimação – Cuiabá – MT
Fone: (65) 3363 6600

E-mail Secretaria de Formação: formacao@feteccn.com.br

